



## Universidades Lusíada

Negreiros, Maria Augusta Geraldes, 1941-2003

Sposati, Aldaíza Oliveira

Moita, Luís

### **Sessão de abertura do seminário "Investigar o agir"**

<http://hdl.handle.net/11067/3955>

#### **Metadados**

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Data de Publicação</b> | 1995                                     |
| <b>Palavras Chave</b>     | Serviço social - Investigação - Portugal |
| <b>Tipo</b>               | article                                  |
| <b>Revisão de Pares</b>   | no                                       |
| <b>Coleções</b>           | [ULL-ISSSL] IS, n. 11-12 (1995)          |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T10:22:04Z com informação proveniente do Repositório

## SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO “INVESTIGAR O AGIR”

*Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Augusta Negreiros \**

Sr. Prof. Luís Moita, Presidente do Conselho Científico do Instituto Superior do Serviço Social de Lisboa, Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Aldaíza Sposati, Coordenadora dos Programas Internacionais do Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, meus senhores e minhas senhoras, caras colegas, é com grande satisfação que em nome do Departamento de Pós-Graduação do Instituto Superior do Serviço Social de Lisboa e da Comissão Organizadora dou as boas vindas a todos e me congratulo com tão elevada participação neste Seminário, expressiva do interesse que suscitou.

Este Seminário é resultante do processo desenvolvido desde 1987 no ISSSL na pós-graduação em Serviço Social em cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo e significa uma viragem no processo de produção teórica do Serviço Social neste país constituindo-se o primeiro seminário realizado com estes objectivos em Portugal.

Efectivamente, todas as comunicações apresentadas são o resultado de pesquisas desenvolvidas sobre o agir e os actores na sociedade portuguesa no âmbito dos Mestrados e Doutoramentos. É tudo isto que pretendemos debater e partilhar socialmente convosco certos de que, a partir de agora, não mais poderemos afirmar a inexistência de sistematização de conhecimentos em Serviço Social em Portugal, o que releva a importância da investigação que hoje já constitui espaços próprios através da criação de centros de investigação. Esta produção não é circunscrita ao Serviço Social na medida em que estabelece um diálogo com outras áreas das Ciências Sociais e com este debate inaugura a socialização dos conhecimentos até agora acumulados e convida esta audiência a apreciá-los e a expressar no debate o significado desta contribuição para o Serviço Social Português.

Muito obrigada a todos.

---

\* Coordenadora do Departamento de Pós-Graduação do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa

*Doutora Aldaíza Sposati \**

Meu bom dia a todos, meu bom dia ao Prof. Sr. Doutor Luís Moita, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Augusta Negreiros e quero aqui, em nome da Pontifícia Universidade Católica da cidade de S. Paulo, estar saudando este Seminário e esta saudação é muito mais (quero tornar isto muito claro) que uma mera formalidade, uma formalidade de um acordo, é muito mais. Ela passa, eu diria até, usando um termo, talvez inusitado, por uma cumplicidade de compromisso com a produção científica no Serviço Social. Dizia a Prof.<sup>a</sup> Augusta que estamos em tempo de viragem e, talvez seja significativo, faz agora sete anos, que este processo deu início. Ele deu início em 1987, a partir dele muitas lutas foram travadas no Serviço Social português, vitórias obtidas, como foi a vitória da licenciatura, e temos aqui um resultado a apresentar à comunidade do Serviço Social, à comunidade científica, que são as primeiras teses ao nível de doutorado e ao nível de mestrado sobre o Serviço Social Português.

Constrói-se assim a particularidade histórica do Serviço Social Português. Instala-se com isso o estatuto também de cientista para o Serviço Social quando, com o seu contributo, ele vai sistematizar os conhecimentos e colocá-los ao serviço da sociedade científica portuguesa e muito mais que isso, eu diria também, este conhecimento para que possa ser um conhecimento de enfrentamento da exclusão social. Atentemos que estamos ao final do século e atentemos que a contribuição desta profissão que se deu a este século, encerra portanto, um contributo organizado. Entendo que neste momento este Seminário ao possibilitar este debate, como bem disse a Prof.<sup>a</sup> Augusta Negreiros, ele seguramente estará, também, eu diria, contaminando os Assistentes Sociais, através deste convite, para que ampliem, nestes centros de investigação, esta produção científica.

Quero aqui agradecer a possibilidade de que a PUC de S. Paulo tem sido participante deste processo e que eu entendo um processo que se autonomiza a cada momento mais, inclusivé com este momento, e que os produtores deste conhecimento se apresentam à comunidade do Serviço Social.

Então os meus agradecimentos por estar aqui, os meus cumprimentos a todos os professores que partilharam deste processo, os meus cumprimentos em especial a este grupo de Assistentes Sociais, pioneiros que botaram todas as suas forças, energias, para produzir estes primeiros documentos, estas primeiras teses, estas primeiras dissertações, e que agora inclusivé, continuam na sua trajetória preocupados em cada vez mais ampliar o estatuto do Serviço Social Português.

Muito abrigada e minhas saudações.

---

\* Coordenadora dos Programas Internacionais do Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo

*Doutor Luís Moita \**

Compreendem que eu hesite entre umas meras palavras de circunstância e a apêntia que dá transmitir-vos algumas reflexões acerca dos panos de fundo que a própria realização deste Seminário envolve.

Vou fazer um compromisso: tenho a noção que isto é uma sessão de abertura, não é ainda a sessão de trabalhos, as questões substanciais virão a seguir, de qualquer modo gostava de saudar, em nome do Conselho Científico do Instituto Superior do Serviço Social de Lisboa, o Departamento de Pós-Graduação que leva a efeito esta iniciativa, aliás ela toda impossível, como é bem claro para os presentes, sem uma estreita colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo. Essa conjugação tem tido uma história fecunda e de que também este Seminário é um bom exemplo.

Sonhei a importância que tem a criação no Instituto de um Departamento de Pós-Graduação. Já existia um Departamento de Formação Permanente, existe agora este de Pós-Graduação. Isto significa que a Escola, provavelmente cada vez mais, encontra a sua identidade de uma escola continua onde, sem prejuízo do valor que atribui à formação inicial, reconhece os seus limites e projecta a sua forma laboratorial da reflexão científica para além do período da licenciatura ou da formação inicial. Isso é uma questão, como imaginam, estratégica, e à qual nós atribuímos grande importância e nesse aspecto não é demais salientar a importância de seminários como este que são por sua vez também uma espécie de afloramento, de projecção do Departamento de Pós-Graduação para um público mais alargado, fazendo-nos beneficiar a todos dos trabalhos de pesquisa que estão em curso. Porque reparem, e agora reportando-me brevemente ao próprio título dos dias que aqui nos juntam, do “Investigar o Agir”: visto um pouco de fora, porque não sendo eu da vossa profissão, tenho normalmente uma leitura de observador atento acerca dessa questão, o Serviço Social foi-se deferindo a si próprio como forma de intervenção bem prática nas realidades sociais. É uma profissão com uma notabilíssima identidade, com uma cultura própria mas virada, como bem sabem, para a intervenção social. O que é interessante e importante é que pouco a pouco também este Serviço Social foi-se identificando e definindo como área do saber, digamos assim, como área científica do saber. E é nesse sentido que a equação “Investigar o Agir” faz sentido. É porque há uma reflexão sobre a prática que adquiriu, como vêem, as fronteiras e os contornos de uma área científica e que isso em nada prejudica, bem pelo contrário, que seja uma profissão virada para a intervenção. É desse cruzamento dos saberes sobre as práticas, no fundo, que faz sentido momentos como este

---

\* Presidente do Conselho Científico do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa

onde esses mesmos cruzamentos aparecem, provavelmente, com maior evidência do que o costume.

Enfim, são apenas sublinhados desta natureza que eu gostava de introduzir neste momento a saudar a iniciativa, a desejar os melhores êxitos para estes três dias de trabalho de todos vós.